

José Felipe de Carvalho Torres (1912 – 2004): aspectos biográficos e análise descritiva do concertino para trompete e orquestra (1971)

Comunicação

Clayton Juliano Rodrigues Miranda
Universidade Federal de Santa Maria
clayton.miranda@ufsm.br

Resumo: Este trabalho apresenta o resultado da pesquisa biográfica concluída acerca do compositor José Felipe de Carvalho Torres e seu *Concertino* para trompete e orquestra, ainda desconhecido da comunidade musical. A metodologia aplicada envolve três áreas de atuação que abrangem: aspectos biográficos do compositor; contextualização do *Concertino* para trompete e orquestra; e uma breve análise descritiva da obra. São relatados o material e procedimento utilizado em cada área de atuação, apontando os resultados alcançados. Como implicações da pesquisa, é possível destacar a primeira criação biográfica do compositor até então desconhecido do grande público, além da adição de uma nova e emocionante obra na literatura nacional para a comunidade musical.

Palavras-chave: aspectos biográficos; *Concertino* para trompete; análise descritiva.

Introdução: a pesquisa

Nenhuma obra composta por José Felipe de Carvalho Torres (1912 – 2004) foi publicada em edição moderna de performance. Na verdade, a edição moderna do *Concertino* para trompete e orquestra do maestro Torres foi construída usando o manuscrito original que foi muito danificado ao longo do tempo devido à negligência¹. Enquanto os direitos da composição pertencem a sua filha, Edna Torres, o manuscrito original foi confiado a mim para seu cuidado, tutela e preservação pela senhora Torres. Eu tive a grande oportunidade de tocar na estreia desta obra, nas condições descritas no subcapítulo *Concertino* para Trompete e Orquestra: contextualização, nesse texto. Mesmo que a estreia tenha sido cerca de 33 anos

¹ A edição moderna do *Concertino* para trompete e orquestra do maestro Torres encontra-se no trabalho de mestrado intitulado *Two Brazilian Trumpet Solos with Large Ensemble: a modern performance edition of José Felipe de Carvalho Torres' Concertino for trumpet and orchestra*. Clayton Miranda, University of North Dakota. 2013. p. 80-111.

depois de composta, e menos de duas semanas após a morte do compositor, eu tive a honra de fazer parte desse evento histórico².

Várias fontes foram utilizadas neste trabalho. Foram coletadas informações referentes à vida e obra do compositor, música e compositores Brasileiros, além de práticas performáticas usando fontes primárias, como livros de história, dissertações, artigos de periódicos, manuscritos musicais e entrevistas ao vivo. Para as entrevistas, este se tornou um método valioso de coleta de informações, uma vez que muitos dos indivíduos que fazem parte da minha pesquisa estavam vivos na época. Falando com eles pelo computador via Skype ou por correspondências de e-mail e telefone, consegui determinar exatamente a direção a seguir neste trabalho. Depois de um exaustivo período de coleta de informações utilizando esses recursos, as áreas mais problemáticas tanto da construção da biografia do compositor quanto da análise musical e edição moderna da obra foram aliviadas.

Embora a pesquisa acadêmica a respeito da música brasileira esteja mais intensiva e produtiva a cada ano, pouco ainda se sabe sobre a música para trompete produzida em Minas Gerais e os compositores que ali residem. Além disso, as obras para trompete solo aqui coletadas estão, até onde sei, ainda em manuscrito³. Eu acredito que a comunidade musical esteja desinformada dessas muitas composições maravilhosas para trompete. Como resultado, este texto em formato de comunicação tem como objetivo apresentar um recorte da biografia do compositor mineiro José Felipe de Carvalho Torres, trazendo à luz seu *Concertino* para trompete e orquestra. O trabalho está organizado da seguinte forma: biografia do compositor; contextualização do *Concertino* para trompete e orquestra; e uma breve análise descritiva da obra. A conclusão com sugestões para novos estudos é apresentada ao final.

² O link da gravação de estreia do *Concertino*: <https://www.youtube.com/watch?>

³ As obras coletadas são: Chanson Du Printemps (1897) de José Ramos Lima (1866-1932); Blues (1977), e Spiritual (1977) de Arthur Bosmans (1908-1991); De Manhã (1978) de Márcio Hallack (1953); Concertino para trompete e orquestra (1971) de José Felipe de Carvalho Torres (1912 - 2004); Concerto No. 1 para trompete e banda sinfônica (2004) de Edmundo Villani Côrtes (b. 1930); O Trompete Involuntário (1999), Ludus Metallicus (1999), BSB Nostalgie (2000), Poema de Dois Movimentos (2006), Improviso para Valéria (2006), e Breve Momento Selvagem e Obstinado (2006) de Eduardo Tagliatti (1982-2010); Bagatela de Exército (2000) de Rafael Nassif (1984); Sonata para trompete a pistões em Dó e Piano (1982) de Vicente Greco Santos; A Sombra da Pergunta para trompete solo (2008) de Guilherme Antônio (1973); e Yi Jing (2010) de Thais Montanar.

José Felipe De Carvalho Torres: aspectos biográficos

José Felipe de Carvalho Torres, ou maestro Torres, foi um talentoso compositor, arranjador, pianista, violinista virtuoso, educador e maestro de muitos grupos importantes em Minas Gerais. Em 1964, maestro Torres foi nomeado como um dos “dez músicos mais celebrados do ano” pelo jornal Estado de Minas (Miranda, 2013, p. 230). Infelizmente, além do artigo no jornal e outras fontes menores, há poucas informações publicadas sobre o maestro Torres. Ciente disso, eu entrei em contato com sua filha, Edna Rodrigues Torres, que na época estava com 70 anos de idade, para construir uma biografia razoável sobre sua vida e obra. Ela foi muito útil em me fornecer materiais sobre seu pai que estava sob sua posse e muito gentil em me conceder uma longa entrevista a qual eu gravei para ser utilizada na pesquisa. A Figura 1 é uma foto do maestro Torres tocando violino.

Figura 1: José Felipe de Carvalho Torres



Fonte: Acervo pessoal da filha Edna Rodrigues Torres.

Nascido em 1912 em Poços de Caldas, uma pequena cidade no sul de Minas Gerais, o maestro Torres iniciou seus estudos musicais sob orientação de seu pai. Durante sua juventude, seu pai o ensinou o violino e o piano. Ele introduziu Torres às orquestras populares, nas quais ambos tocaram juntos por muitos anos em vários cabarés e boates. Essa foi uma experiência importante, dando a seu pai a oportunidade de ensiná-lo a sobreviver como músico profissional enquanto era ainda jovem. Quando o maestro Torres completou 16 anos, seu pai morreu, o que o obrigou a aceitar as responsabilidades de sustentar a família, já que era o filho mais velho. Sua mãe recebeu autorização especial da prefeitura para permitir que ele continuasse tocando nessas orquestras populares em casas noturnas, mesmo que ele não fosse acompanhado do pai.

Após dois anos, o maestro Torres mudou-se para Belo Horizonte onde começou a construir sua carreira como músico. Os primeiros anos na cidade foram de luta constante para ele, onde suas responsabilidades como estudante de música na Universidade Federal de Minas Gerais entravam em conflito direto com sua interminável jornada de trabalho como músico profissional. Além dos estudos, maestro Torres também tocava nos teatros locais de filmes mudos e casas noturnas com orquestras populares. Ainda assim, ele conseguiu administrar seu tempo e concluir sua graduação na universidade.

Após a formatura, o maestro Torres foi contratado como diretor musical na Inconfidência, uma importante emissora de rádio de Minas Gerais. A emissora foi fundamental em oferecer o que há de melhor na música erudita e popular disponível na região. Foi ali que o maestro Torres arranjou centenas de obras em vários estilos musicais para a orquestra ao vivo da rádio. É interessante notar aqui que esses arranjos ainda existem em forma de manuscrito, e estão preservados na biblioteca de música da Universidade Estadual de Minas Gerais. No final da década de 1950, ele tornou-se professor da Universidade Federal de Minas Gerais, onde ministrou aulas de harmonia, contraponto e fuga. Em 1979, maestro Torres aceitou o cargo de Chefe do Departamento de Música, onde começou a trazer professores e músicos importantes para lecionar na universidade e trabalhar na região. Um desses indivíduos foi o famoso compositor e maestro brasileiro Guerra Peixe (1914 - 1993), que foi um dos mais importantes compositores brasileiros na linhagem nacionalista que inclui Carlos Gomes (1836-1896), Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959), Camargo Guarnieri (1907 - 1993)

e Edmundo Villani- Côrtes (n.1930). Outro músico importante que o maestro Torres trouxe para a universidade foi Watson Clis, um violoncelista de muito sucesso e aclamação internacional. Nessa mesma época, o maestro Torres tornou-se um dos fundadores da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, tendo atuado como seu principal maestro e violinista. Esta orquestra tornou-se um dos conjuntos mais importantes do país.

Maestro Torres escreveu três concertos completos em sua carreira. O primeiro concerto é para clarinete e orquestra e intitulado *Romance*. Foi estreado pelo clarinetista Walter Alves de Souza com a Orquestra de Câmara da Universidade Federal de Minas Gerais em 1990. O segundo concerto é para violino e orquestra intitulado simplesmente de *Concerto*. Foi estreado pela violinista Luiza Chequer dos Santos Lages com a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Minas Gerais em 2004. Por fim, o *Concertino* para trompete e orquestra, intitulado *Solo* para trompete, foi estreado pelo trompetista Clayton Miranda com a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Minas Gerais em 2004. Deve-se mencionar aqui que há um grande número de composições e arranjos adicionais que estão sob a tutela da filha do Maestro Torres que ainda precisam ser descobertos. O maestro Torres morreu em 2004, apenas três semanas antes da estréia de seus concertos para violino e trompete.

Concertino para Trompete e Orquestra: contextualização

O *Concertino* para trompete e orquestra de José Felipe de Carvalho Torres, simplesmente chamado *Solo* no manuscrito original, é escrito em um movimento contínuo. O maestro Torres escreveu o *concertino* em 1971 para Ruy Durso, colega e professor de trompete da Federal Universidade de Minas Gerais⁴. Neste ponto da minha pesquisa, e após uma exaustiva busca de fontes, posso dizer com autoridade que esta obra é o primeiro solo de trompete com grande conjunto escrito por um compositor cuja ancestralidade é estritamente brasileira. Creio que é importante notar esta distinção e reconhecer que, embora outro *concertino* tenha sido escrito antes deste, foi escrito por um compositor nascido em outro país⁵. Ao receber o *concertino*, o Sr. Durso afirma: "... Não toquei o *concertino* porque, depois que o maestro Torres me deu a parte de trompete, achei que era muito difícil e não

⁴ Entrevista conduzida por esse autor via Skype com Antônio Efrain em 01 de junho de 2012.

⁵ José Guerra Vicente (1906-1976) nasceu em Portugal e migrou para o Brasil quando tinha 10 anos de idade. Em 1963 ele escreveu o que é conhecido como o primeiro concerto para trompete e orquestra composto no Brasil.

tive tempo suficiente para me preparar⁶." Portanto, o *concertino* permaneceu sem ser tocado até 2004, quando Christiano Lages, regente da Orquestra da Universidade Federal de Minas Gerais, organizou um concerto em homenagem ao maestro Torres depois de saber de sua doença. Lages convidou Antônio Efrain, trompetista principal da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, para estreiar a obra. Infelizmente, duas semanas antes do concerto, o Sr. Efrain desenvolveu graves problemas dentários que o levaram a cancelar o seu envolvimento na estréia. Em suas próprias palavras: "Fui convidado pelo Sr. Lages para tocar o *concertino*, mas por causa da minha saúde bucal ruim não pude tocar. Foi então que sugeri Clayton Miranda para me substituir"⁷. Lages confirma isso afirmando: "Eu e o Efrain éramos bons amigos, e eu o convidei para tocar o *concertino* comigo. Ele disse que sim, mas depois dos problemas bucais, ele me disse que não poderia mais tocar e sugeriu que o Clayton tocasse"⁸. Foi desta forma que tive a honra de realizar a estréia do *concertino*, e fazer parte desta ocasião histórica. A estreia foi em 28 de maio de 2004, em Belo Horizonte, na Universidade Federal de Minas Gerais, apenas duas semanas após a morte do maestro Torres.

Uma Breve Análise Descritiva do *Concertino*

O objetivo de uma análise descritiva é delinear o procedimento organizacional formal utilizado pelo compositor. A forma musical utilizada pelo maestro Torres em seu *Concertino* para trompete e orquestra é descrita no *The New Grove Dictionary of Music* da seguinte maneira:

"Um *concertino* é uma obra com instrumento solista, ou instrumentos, menos ambiciosa em escala do que um concerto, muitas vezes com poucos movimentos, ou escrito em um movimento com mudanças de velocidade e caráter"⁹.

O *Concertino* para trompete e orquestra do maestro Torres é escrito em um movimento. A introdução com três compassos antecede ao primeiro tema *allegro*. Segue-se o segundo tema lento que contrasta com o primeiro e termina com uma cadenza. A

⁶ Entrevista conduzida por este autor via telefone com o Ruy Durso em 03 de maio de 2012.

⁷ Entrevista conduzida por este autor via Skype com Antônio Efrain em 01 de maio de 2012.

⁸ Entrevista conduzida por este autor via Skype com Christiano Lages em 02 de maio de 2012.

⁹ The New Grove Dictionary of Music and Musicians, VL 6, pg. 240

recapitulação é enunciada após a cadenza e utiliza o material encontrado no primeiro tema. A obra termina com uma pequena coda. O caráter e o ritmo variam entre moderadamente lento (andante expressivo), rápido (allegro agitato) e muito lento (lento cantabile). A parte do trompete é tecnicamente difícil, utilizando passagens longas e com intervalos disjuntos. A Tabela 1 ilustra a forma estrutural da obra:

Tabela 1: Forma estrutural do *Concertino para trompete e orquestra*

SEÇÃO:	INTRODUÇÃO						
COMPASSO:	1 – 3						
SEÇÃO:	EXPOSIÇÃO						
PARTE:	Tema 1				Tema 2		
	Parte 1	Parte 2	Parte 3	Parte 4	Parte 1	Parte 2	
COMPASSO:	4 – 26	26 – 5	53 – 67	67 – 82	83 – 100	101 – 120	
SEÇÃO:	CADÊNCIA						
COMPASSO:	121 – 122						
SEÇÃO:	RECAPTULAÇÃO						
	Tema 1						
COMPASSO:	123 – 146						
SEÇÃO:	CODA						
COMPASSO:	146 – 158						

A introdução (mm. 1-3) é em tempo andante com os instrumentos de sopro tocando a melodia. O tema 1 (mm. 4-82) está em tempo allegro com melodias em forma de escala na parte do trompete. Essas melodias são divididas em quatro partes. Na Parte 1 (mm. 4-26), duas melodias são repetidas duas vezes sendo a primeira arpejada (mm. 6-9 e 17-20) e a segunda escalar (mm. 10-15 e 21-26). A parte 2 (mm. 26-53), também tem duas melodias que são repetidas duas vezes, porém desta vez a primeira é cromática na natureza, enquanto a segunda é mais em arpejos. Na Parte 3 (mm. 53-67), a primeira melodia é escalar novamente, com a melodia subsequente sendo uma sequência de saltos intervalares. Finalmente, a Parte 4 (mm. 67 – 82) combina as escalas e intervalos das melodias anteriores em uma seção final que culmina em uma nota Ré aguda do trompete.

O tema 2 (mm.83-120) está em um ritmo lento com uma marca de expressão cantabile. A melodia do trompete neste tema é dividida em duas partes, sendo a Parte 1 (mm. 83-100) uma melodia que se repete duas vezes (mm. 83-92), e na Parte 2 (mm. 100-116) uma melodia mais virtuosística. A próxima seção é uma pequena cadência que é seguida pela recapitulação do Tema 1 (mm. 123 – 146) na mesma tonalidade. Finalmente, uma Coda encerra o



Concertino. Esta Coda (mm. 146-158) é dividida em duas partes onde a primeira (mm. 146-153) contém a melodia feita pela orquestra e a segunda feita pelo trompete (mm. 154-157) tocando uma escala melódica terminando na nota Ré aguda.

Uma edição moderna do *Concertino* foi criada a partir do manuscrito do compositor, e cada compasso foi cuidadosamente revisado a fim de corrigir qualquer possível erro, ambigüidade e inconstância contida no original, enquanto ao mesmo tempo um cuidado em preservar a integridade da composição. (Miranda, 2013, p. 80 – 111) É importante notar que as principais mudanças foram feitas a partir de necessidade prática da obra. Por exemplo, há uma frase original no *concertino* que não é idiomática para o trompete. Neste caso, sugeri uma respiração que o trompetista poderia ter a opção de utilizar. A Figura 2 ilustra esta sugestão:

Figura 2: sinal de respiração sugerido na edição de performance moderna.

The image displays a musical score for a trumpet part, spanning measures 41 to 52. The music is written in a single system with a treble clef and a key signature of two flats. The time signature is 3/4. The score includes various musical notations such as slurs, ornaments, and dynamic markings. A 'mf' (mezzo-forte) dynamic marking is placed below the staff in measure 43. Two specific notes are circled in red: one in measure 46 and another in measure 48, indicating suggested breath marks. The score concludes with a fermata and a final measure containing a '5' fingering.

Fonte: arquivo pessoal do autor

Considerações Finais

O compositor José Felipe de Carvalho Torres foi um músico muito atuante durante sua carreira em Minas Gerais. Entretanto, ainda não há publicações acadêmicas que abordem sua biografia e sua obra para trompete. Muito pouco foi descoberto em relação à sua vida, e as informações biográficas aqui apresentadas foram fornecidas principalmente por sua filha, Edna Torres. Mesmo assim, eu fui capaz de construir um texto com informações importantes sobre ele. Há ainda um grande número de composições e arranjos adicionais que estão sob a tutela de sua filha, que ainda precisam ser descobertos. Essas obras originais estão atualmente armazenadas em caixas de papel, tornando as condições precárias, na melhor das hipóteses.

A contextualização do *Concertino* para trompete e orquestra apresenta as condições em que a obra foi composta e estreada. Já a análise musical descritiva serve para auxiliar os músicos com o contexto estrutural da obra, para que suas performances possam ser mais vívidas. Tem sido interessante observar que essa falta de informações sobre o maestro Torres e sua obra revela a necessidade sincera da comunidade musical em se interessar por esse material e sua preservação. As composições solo do maestro Torres nunca foram gravadas profissionalmente.

Eu acredito que este comunicado conclui de forma positiva seu objetivo em apresentar esse importante músico mineiro pouco conhecido, trazendo à luz sua vida e uma nova e emocionante obra para a comunidade de educadores musicais. No futuro, tenho o objetivo de criar uma redução para piano do *Concertino* para trompete e orquestra, assim como uma gravação profissional e cuidadosa a fim de definitivamente preservar esse material.

Referências

Acervo de Manuscrito Musicais - Coleção Francisco Curt Lange: Compositores não-mineiros dos séculos XVI a XIX. Ouro Preto: Museu da Inconfidência, vol. 2. Edited by UFMG, Belo Horizonte, 1994.

BINDER, Fernando. *Trombetas, Clarins, Pistões e Cornetas no séc. XIX e as fontes para a História dos Instrumentos de Sopros no Brasil*. Goiânia: Revista do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, vol 5 n.1, p. 11 - 20, 2005.

CELIA, Maria. *Heitor Villa-Lobos, Tradição e Renovação na Música Brasileira*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 85, 1987.

DUPRAT, Régis. *Antecipando a História da Música no Brasil*. São Paulo: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 20, p. 25-28, 1984.

FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. Edited by the Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

GROVE, George. *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, VL 6, p. 240, 2018.

LISBOA, Renato Rodrigues. *A Escrita Idiomática para Tuba nos Dobrados Seresteiro, Saudades e Pretensioso de João Cavalcante*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

MAIA, Maria. *Villa-Lobos, Alma Brasileira*. São Paulo: Contraponto, p. 32, 2000.

MARIZ, VASCO. *HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL*. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1981.

MIRANDA, Clayton; Ingle, Ronnie Dale. *The Benefits of Learning Contemporary Trumpet Techniques as a Vehicle for General Improvement*. EUA: North Dakota Music Educator Journal, Vol. LI No. 1, p. 28-32, 2012.

MIRANDA, Clayton. *The Inception of Trumpet Performance in Brazil: a historical account*. EUA: International Trumpet Guild Journal, v. 38, p. 23-37, 2014.

MIRANDA, Clayton. *Uncovering New Solo Trumpet Music from Minas Gerais, Brazil*. Australia: The Journal of the Australian Trumpet Guild, v. 14, p. 23-8, 2014.

MIRANDA, Clayton. *Estúdio de Trompete UFSM: concepção e ações*. In: XXV Congresso Nacional da ABEM, 2021, remoto durante a pandemia. XXV Congresso Nacional da ABEM: Educação Musical Brasileira e a Construção de um outro Mundo, 2021.



MIRANDA, Clayton. *Two Brazilian Trumpet Solos with Large Ensemble: a modern performance edition of José Felipe de Carvalho Torres' Concertino for Trumpet and Orchestra and Edmundo Villani-Côrtes' Concerto No. 1 for Trumpet and Wind Ensemble*. EUA: University of North Dakota, 2013.

MIRANDA, Clayton. *The Inception of Trumpet Performance in Brazil and Four Selected Solos for Trumpet and Piano, Including Modern Performance Editions: fantasia for trumpet (1854) by Henrique Alves de Mesquita (1830 - 1906); Vocalise-Etude (1929) by Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959); Invocation and point (1968) by Osvaldo Costa de Lacerda (1927 - 2011); and Concerto for trumpet and piano (2004) by Edmundo Villani - Côrtes (b. 1930)*. EUA: North Dakota State University, 2016.

NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. *Museu Carlos Gomes: catálogo de manuscritos musicais*. São Paulo: Arte & Ciência, 1997. 415 p.

OLIVEIRA, Maria Ligia Becker Garcia Ferreira de. *Sergio Magnani: Sua Influência no Meio Musical de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

OLIVEIRA, Nelson Salomé de. *A Didática no Ensino de Composição e Orquestração*. Guerra Peixe, um Músico Brasileiro. Comissão Organizadora, 2007.

PAULA, Rodrigo Teodoro de. *Música e Representação nas Cerimônias de Morte em Minas Gerais (1750-1827): reflexões para o estudo da memória sonora na festa*. Belo Horizonte: Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Escola de Música da UFMG*. <http://www.musica.ufmg.br/textos/historia.pdf> (acessado em 16 de dezembro de 2012)

TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. São Paulo: Editora 34, 2010.

Entrevistas:

EFRAIN, Antonio. Professor de trompete da Universidade Estadual de Minas Gerais. Entrevistado pelo autor, 01 de maio de 2012.

LAGES, Cristiano. Flautista e Maestro da Orquestra da UFMG. Entrevistado pelo autor, 02 de maio de 2012.

LUCIANO, Anor. Professor de trompete da Universidade Federal de Minas Gerais. Entrevistado pelo autor, 01 de junho de 2012.

